

# **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

## **ABRIL/2013**

Maio/2013

### **1. INTRODUÇÃO**

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em nível nacional.

Ambos índices, IPCA e INPC, calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são avaliados para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia). O INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) a 5 (cinco) salários-mínimos e cujos chefes são assalariados; e o IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) a 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para o cálculo dos índices de abril de 2013 foram comparados os preços coletados no período de 29 de março a 26 de abril de 2013 (referência) com os preços vigentes no período de 28 de fevereiro a 28 de março de 2013 (base).

### **2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC)**

A inflação para o Brasil, medida pelo INPC, registrou um aumento nos preços de 0,59% no mês de abril de 2013, valor próximo ao registrado no mês de março do mesmo ano. Dentre as regiões pesquisadas, Recife (0,96%) e Fortaleza (0,90%) obtiveram as maiores taxas, seguidos de Curitiba (0,84%) e Belém (0,68%). No acumulado de janeiro a abril de 2013, a RMF, continua apresentando a maior variação dentre as regiões pesquisadas (3,73%) (Tabela 1).

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## ABRIL/2013

Maio/2013

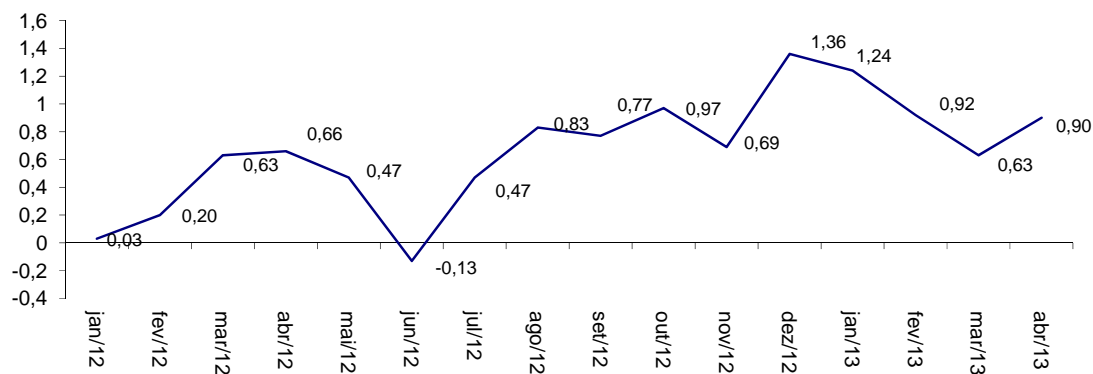
Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Mar-Abr/13

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Março	Abril	Acumulado no ano
Goiânia	5,27	0,65	0,30	2,07
Porto Alegre	7,38	0,60	0,32	2,16
Salvador	10,67	0,66	0,34	2,47
Brasília	2,39	0,74	0,46	2,42
São Paulo	25,24	0,45	0,53	2,48
Rio de Janeiro	9,91	0,60	0,58	2,01
Belo Horizonte	11,04	0,77	0,67	2,97
Belém	7,03	0,77	0,68	3,29
Curitiba	7,29	0,63	0,84	2,49
<b>Fortaleza</b>	<b>6,61</b>	<b>0,63</b>	<b>0,90</b>	<b>3,73</b>
Recife	7,17	0,47	0,96	3,58
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,60</b>	<b>0,59</b>	<b>2,66</b>

Fonte: IBGE.

A inflação para a Região Metropolitana de Fortaleza volta a acelerar no mês abril, apresentando variação de 0,90%, valor superior ao observado no mesmo período em 2012, quando foi de 0,66%. Comparado a março de 2013, o índice da região ficou 0,27 pontos percentuais acima do observado (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2012-2013



Fonte: IBGE

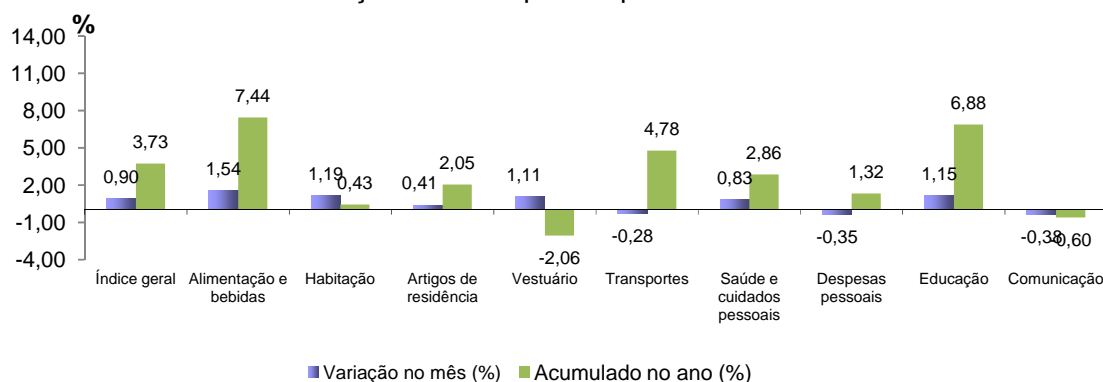
# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## ABRIL/2013

Maio/2013

O grupo Alimentação, mais uma vez, foi o que registrou maior variação, atingindo o valor de 1,54%. Em seguida estão os grupos Habitação (1,19%), Educação (1,15%) e Vestuário (1,11%). Três grupos apresentaram variações negativas, foram eles: Comunicação (-0,38%), Despesas pessoais (-0,35%) e Transportes (-0,28%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF – Abril de 2013



Fonte: IBGE.

### 3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

Como dito anteriormente, em abril de 2013, os Alimentos e Bebidas tiveram o maior impacto na composição do índice da RMF, dentre os grupos analisados, subindo cerca de 1,54%. A batata-inglesa foi o item que mais impulsionou a formação desse índice, aumentando 33,8% no mês. Além deste item, banana-prata e leite longa vida também foram os principais itens responsáveis pela inflação no grupo. Destaque também para feijão – massacar (fradinho) e contrafilé que puxaram o índice para baixo.

Os itens de Habitação apresentaram uma alta variação no mês, a segunda maior dentre os grupos, com aproximadamente 1,19%. Esse resultado foi justificado,

# **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

## **ABRIL/2013**

---

Maio/2013

principalmente, pelos gastos com aluguel residencial e gás de botijão, que variaram 2,07% e 1,06%, respectivamente.

Revertendo o quadro do mês anterior, o grupo Vestuário variou positivamente em abril (1,11%). Resultado influenciado, sobretudo, por itens como blusa (2,99%) e sandália/chinelo feminino (3,68%), valor bem acima do observado no mesmo período do ano anterior.

Em Saúde e Cuidados Pessoais, a elevação nos preços de produto para cabelo e analgésico e antitérmico contribuíram para a aceleração do índice do grupo no mês de abril, o qual apresentou variação de 0,83%.

O aumento dos preços dos itens ensino fundamental e caderno refletiram na taxa do grupo Educação, que elevou 1,15% em abril. Já em Artigos de Residência, a variação de 0,41% é explicada, principalmente, pelo aumento de preço dos itens refrigerador e móvel infantil, que aumentaram em 4,71% e 3,43%, respectivamente, no mês em análise.

Comunicação (-0,38%), Despesas Pessoais (-0,35%) e Transportes (-0,28%) foram os grupos que apresentaram queda no mês de abril. Em Comunicação o destaque foi para os itens aparelho telefônico e telefone fixo, que teve o preço da tarifa de ligações de fixo para móvel reduzido. No grupo Despesas Pessoais foram os preços de cabeleireiro e brinquedo que contribuíram para a deflação do grupo. Já nos Transportes, a queda, principalmente, dos preços da gasolina e motocicleta explicam o desempenho do grupo.

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## ABRIL/2013

Maio/2013

Quadro 1: Principais variações de preços da RMF – INPC

Grupo	Variação mensal			Variação anual	
	Item	abr/13	abr/12	Item	2013
Alimentação e Bebidas	Batata-inglesa	33,80	-5,98	Farinha de mandioca	50,28
	Banana-prata	13,04	8,79	Batata-inglesa	100,83
	Leite longa vida	4,11	0,31	Banana-prata	43,49
	Feijão - massacar (fradinho)	-5,91	11,24	Açúcar cristal	-6,13
	Contrafilé	-5,53	-1,08	Arroz	-6,03
Habitação	Aluguel residencial	2,07	0,22	Aluguel residencial	5,94
	Gás de botijão	1,06	0,34	Gás de botijão	7,92
	Revestimento de piso e parede	-1,72	0,36	Energia elétrica residencial	-17,00
Vestuário	Blusa	2,99	0,77	Blusa	-5,58
	Sandália/chinelo feminino	3,68	-0,45	Vestido	-9,20
	Calça comprida feminina	-1,70	2,25	Bijuteria	5,55
Saúde e cuidados pessoais	Produto para cabelo	2,10	1,48	Perfume	4,06
	Analgésico e antitérmico	2,47	2,94	Plano de saúde	2,63
	Perfume	-0,35	0,08	Gastroprotetor	-1,93
Educação	Ensino Fundamental	2,72	0,86	Ensino Fundamental	9,34
	Caderno	2,15	-1,59	Autoescola	30,61
	Fotocópia	-1,89	0,79	Revista	1,54
Artigos de Residência	Refrigerador	4,71	-3,44	Refrigerador	12,87
	Móvel infantil	3,43	-1,85	Fogão	3,47
	Aparelho de DVD	-6,77	-3,05	Colchão	-7,94
Comunicação	Aparelho telefônico	-2,03	-2,19	Aparelho telefônico	-3,69
	Telefone fixo	-1,22	0,80	Telefone fixo	-0,97
	Telefone público	1,30	1,92	Telefone c/ internet - pacote	1,67
Despesas Pessoais	Cabeleireiro	-1,26	0,59	Empregado doméstico	5,39
	Brinquedo	-2,12	-0,29	Cigarro	2,15
	Empregado doméstico	1,23	1,77	Hotel	-4,63
Transportes	Gasolina	-1,55	-1,65	Ônibus urbano	10,00
	Motocicleta	-1,07	-0,93	Gasolina	3,72
	Conserto de automóvel	0,84	-0,98	Ônibus interestadual	-9,66

Fonte: IBGE.

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## ABRIL/2013

Maio/2013

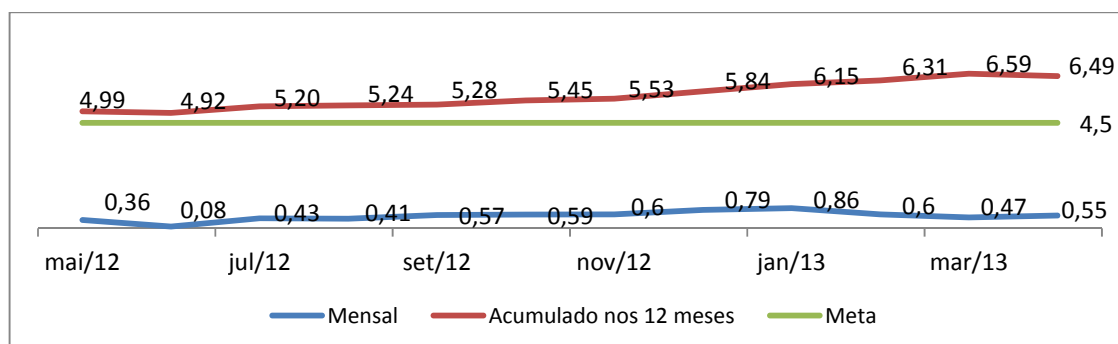
### 4. ANÁLISE IPCA BRASIL

A inflação medida pelo IPCA no mês de abril cresceu 0,55%, ficando apenas 0,08 pontos percentuais acima do registrado no mês de março. No acumulado do primeiro quadrimestre de 2013, o índice foi de 2,5%. Para o acumulado dos últimos dozes meses, a variação ficou no limite da margem da meta de inflação, atingindo o valor de 6,49%. Vale lembrar que a meta do governo é de 4,5%, com margem de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Diante desse comportamento da inflação o governo viu-se obrigado a elevar a taxa Selic na ultima reunião, que passou de 7,25% para 7,5%. A perspectiva é que até o final do ano o Comitê de Política Monetária reduza a taxa em 1,5 pontos percentuais. Ainda assim, é possível que a inflação para o ano de 2013 fique acima da margem estipulada pelo Banco Central.

O Banco Central no Relatório de Mercado - Focus prever uma variação do IPCA para o ano de 2013 em torno de 5,80%. Ainda segundo o referido, projetou um crescimento econômico brasileiro para 2013 em 3,0% e para a taxa Selic a perspectiva é de 8,25% a.a.

Gráfico 3 - Evolução do IPCA – Brasil – 2012-2013



Fonte: IBGE

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## ABRIL/2013

Maio/2013

Das onze regiões pesquisadas no mês de março de 2013, as que tiveram maiores taxas foram: Recife (0,90%), Fortaleza (0,78%), Belo Horizonte (0,64%) e Belém (0,64%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Evolução do IPCA por região – Mar-Abr/13

Região	Peso Regional (*) (%)	Variação (%)		
		Março/13	Abril/13	Acumulado no ano
Goiânia	4,44	0,52	0,31	2,15
Porto Alegre	8,40	0,46	0,32	2,02
Salvador	7,35	0,51	0,41	2,48
Brasília	3,46	0,40	0,44	2,08
São Paulo	31,68	0,48	0,54	2,69
Rio de Janeiro	12,46	0,27	0,59	1,85
Curitiba	7,79	0,34	0,63	2,13
Belém	4,65	0,79	0,64	3,10
Belo Horizonte	11,23	0,63	0,64	2,87
<b>Fortaleza</b>	<b>3,49</b>	<b>0,61</b>	<b>0,78</b>	<b>3,16</b>
Recife	5,05	0,37	0,90	3,19
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,47</b>	<b>0,55</b>	<b>2,50</b>

Fonte: IBGE.

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## ABRIL/2013

Maio/2013

### ANEXO

#### ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais nos últimos seis meses

ÍNDICES	Nov/12	Dez/12	Jan/13	Fev/13	Mar/13	Abr/13	Acumulado no ano 2013
IGP-M/FGV	-0,03	0,68	0,34	0,29	0,21	0,15	0,99
IGP-DI/FGV	0,25	0,66	0,31	0,20	0,31	-0,06	0,76
IPCA/IBGE	0,6	0,79	0,86	0,60	0,47	0,55	2,51
INPC/IBGE	0,54	0,74	0,92	0,52	0,60	0,59	2,66
ICV/DIEESE	0,43	0,43	1,77	0,12	0,78	0,31	3,01
IPC/FIPE	0,68	0,78	1,15	0,22	-0,17	0,28	1,47
<b>INPC/RMF/IBGE</b>	<b>0,69</b>	<b>1,36</b>	<b>1,24</b>	<b>0,92</b>	<b>0,63</b>	<b>0,90</b>	<b>3,73</b>
<b>IPCA/RMF/IBGE</b>	<b>0,72</b>	<b>1,27</b>	<b>1,01</b>	<b>0,72</b>	<b>0,61</b>	<b>0,78</b>	<b>3,16</b>

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO  
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL  
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO  
Ana Cristina Lima M. Souza  
Rayssa Alexandre Costa (Estagiária)